

Publicação periodica ás quartas-feiras e sabados

Editor: ARMINDO SOUSA

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

JOSÉ NARCISO FERNANDES
RUA NOVA DE S. BENTO
Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

avengado

Pela Republica

Faça-se a união dos republicanos. Quebrem-se, para um grande exemplo, as insinuações dos adversarios do regimen.

Uma das condições mais indispensaveis para que um povo caminhe dentro da ordem é o equilibrio das opiniões. Sem respeito mutuo, entre as diversas correntes de pensamento, não pode dar-se o aproveitamento unanime das vontades, nem se logra a harmonia indispensavel que fecunda as grandes obras e gera o progressivo caminhar para a conquista das liberdades publicas.

Desde que sejam coibidas, por qualquer processo, as manifestações da intelligencia obstando-se á propagação dos seus estudos, das suas analises e, portanto, das formulas produzidas pela sôma de conhecimentos e observações adquiridas em porfiados e penetrantes trabalhos de investigação politica, filosofica, psicologica e scientifica, os povos, em vez de avançarem, tropeçam e recuam desastrosamente.

Enão se classifique, — como por leviandade se tem feito, — de traiçoeira atitude o arranjo, combinação, entendimento ou aliança entre republicanos que, num gesto elevadamente patriótico, procuram unificar reflectidos pontos de vista, na nobilissima aspiração de melhor efectivar um determinado programa de fructificantes realisações.

Nada de imprudentes exageros que são impudentes faciosismos a pedir o maximo repudio da mais elementar intelligencia.

Não ha o direito de chamar traiçoeira ou antipatriotica a uma orientação de acção politica da mesma escola ou do mesmo Ideal, só porque se marca um diferente criterio de processos applicativos ou porque se diverge no sistema de actuar.

Os homens, por exemplo, que fizeram o 28 de Maio depondo uma situação constitucional, juridicamente classificada legal, segundo os principios de direito publico, imaginaram a effectivação dum idealizado ponto de vista e, assim, vendendo, instalaram uma governação transitoria.

Esse direito, embora levado ávante pelo Exercito que, num povo, a organização militarizada com directrizes e função propria, explanou, em toda a sua plenitude, que se esboçasse qualquer contra-ataque a evitar os efeitos nas primeiras horas do seu triunfo.

O caminhar dos tempos e a

continua successão de acontecimentos trouxe-nos até á epoca presente, estabelecendo uma nova ordem de coisas que formam como que a maneira de sêr dos adeptos da actual situação.

Ora parece que, não se ultrapassando a legitima baliza das concepções democraticratas não ha o direito de, impropriamente, classificar compreensíveis combinações de aliança entre republicanos que, outro desejo maior não possuem como o de dar á Republica todo o producto das suas inergias e das suas intelligencias.

Demais a mais é exactamente adentro dos preceitos da liberdade e da ordem que a «frente unica republicana» quer e procura estabelecer a sua função combativa. Ninguem pode acusal-a de quaisquer outros projectos ou planos que, indubitavelmente, seriam contraproducentes. E' realmente o ideal que os actos de caracter revolucionario terminem com o 28 de Maio.

A nova vida a iniciar, reunindo os valores republicanos, seleccionando-os, reconhecendo merecimentos a quem, de facto, deles dispozer, é o *mot-d'ordre* que anima e inspira o animo e o espirito dos devotados amigos da Republica.

Neste criterio orientador de bem servir a Patria dando ao regimen, em pleno estabelecimento de regalias e liberdades publicas, o concurso duma enormissima e seleccionada colaboração, não existe, não pode existir o menor vislumbre de traição. E' esse um audacioso e infame vilipendio que inergicamente repelimos, certos que só os tórvos inimigos da Republica de tal se podiam lembrar, como miseravel processo de combate ás puras intenções dos mais acrisolados republicanos. Alem disso, os proprios dirigentes da ditadura, não se escandem de confessar que desejam, embora a seu tempo, entrar na normalidade constitucional, anhelando que se caminhe para uma concreta definição politica, da qual, supomos, brotaria a hora oportuna a marcar a ultima fase desta transitoria situação.

Logo, a «frente unica republicana», não pode senão sêr defendida e apoiada por todos quantos dizem querer a Republica como perduravel sistema politico com todas as regalias inherentes a uma

AGRADAVEL VISITA

Deram nos a honra da sua amavel visita e affectuosos cumprimentos, os nossos queridos amigos srs. Souza Martins e Alvaro Martins, distinctos ornamentos da imprensa portuense.

Na mesma ocasião proporcionou-se-nos o feliz ensejo de abraçar tambem o nosso amigo sr. Jaime Braga, que acompanhava aqueles valiosos jornalistas.

Foi para nós motivo dum intimo contentamento esta visita que, uma vez mais, ofereceu ocasião duma affectiva demonstração da muita amizade, simpatia e consideração que lhes tributamos, bem como dum agradecimento pelas gentilissimas deferencias com que sempre nos distinguem.

Dia de todos os santos

Como nos anos anteriores a visita ao cemiterio, neste dia, foi enormemente concorrida, vendo-se os jazigos e campas rasas, cobertas de flores e ornamentadas com varios objectos funebres.

Romagem triste, cheia de saudosas recordações na sentida manifestação de pesar pelas angustias de momentos dolorosamente inescquecivel.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

Democracia.

E' preciso que termine a tôla ideia monopolisadora de que é determinada corrente de opinião a unica aceitavel, sendo más todas as outras que diferirem em formulas de agir ou em praticos processos de actuar.

Um tal estreitismo de vista não se harmonisa com a constante laboração do pensamento humano; e a manter-se, tornaria a existencia numa semsaboria ridicula, fazendo descer o nivel do nosso grau de povo civilizado ao mais insignificante expoente.

Todos aqueles que, possuidos duma grande ideia, projectam obter a sua exata realisação consciuos das puras intenções que os animam, não tem o direito de duvidar das intenções dos outros só porque honrosamente, vincando uma expontanea e altiva manifestação de intelligencia, apresentam um corpo de doutrinas diferentes em metodos applicativos, mas iguais nos fundamentos basilares de amor e dedicação pela causa republicana.

Salvato Moline

A' Margem Do Dia

Prepotencias religiosas. Contraproducentes absolutismos. O Arcebispo de Braga. Suas atitudes descrecionistas. A violencia dos seus actos. Ruidosas manifestações. Luiz Derouet. A sua inesquecivel memoria. O seu grande amor á Republica. Pelo aniversario do seu assassinato. A reacção clerical em França. Manifestações jesuiticas. A estotua de Emile Combes. As liberdades religiosas francesas. Defesa dos espiritos liberais. Precauções indispensaveis a tomar. Violencia contra a reacção clerical.

SINTOMATICAS manifestações de prepotencia religiosa se tem desenhado ha tempos a esta parte, com menosprezo dos direitos populares, que não podem, nunca, deixar de sêr reconhecidos.

Ha bem pouco tempo, ainda, assistimos ao gravissimo caso de Ovar em que, dois paíres franciscanos, escamotearam, por habilidosos processos só ao alcance dos guias ou confessôres espirituais, a elevada herança do Dr. Soares Pinto. O assunto, que chegou ao maximo do escandalo publico, foi entregue ás investigações policiaes, para, em seguida, correr seus termos no competente tribunal.

Um dos personagens desse drama, o padre Teofilo Andrade, foi preso e encarcerado na cadeia de Ovar como cumplice do escandaloso roubo. Todavia, sobre o caso, vem-se fazendo um criminoso silencio, incompativel com os mais rudimentares principios de dignidade.

Agora, na Roma Portuguesa, na Bracara Augusta dos Arcebispos, o seu chefe arquepiscopal D. Manoel Vieira de Matos, uzando, prepotentemente, das prerogativas do seu cargo, substituiu o paroco da Sé que, ha 27 anos, exercia o seu mister a contento de todos os paroquianos, sem atender aos legitimos rogos e pedidos dos catholicos dessa freguesia.

Estes, numa justificada revolta, aguardaram o momento e, logo que ele se lhes proporcionou, irromperam em assustadoras manifestações de protesto, cobrindo o sr. Arcebispo duma chuva de doestos, de ameaças pessoais, de pedradas, de insultos e invectivas que causaram, talvez, a mais extraordinaria manifestação de desagrado que em Braga se tem feito e, sobretudo a um dos mais altos dignitarios da Igreja.

Mau rumo seguem as coisas quando os protestos tocam os extremos da repulsa.

Os graduados elementos da Igreja catolica ha muito que andam fóra do seu verdadeiro lugar, bastante esquecidos das parabolias biblicas e dos preceitos e exemplos que Cristo, pela terra, espalhou em ensinamentos filosoficos de sã e elevada moral.

Eis, uma caracteristica prova dos absolutismos infructificantes, pois os povos, na epoca de autonomia e liberdade espiritual que, hoje, acompanha os progressivos movimentos da intelligencia, não aceitam irrisorios actos de despotica intolerancia.

E, o mais deploravel é constatar-se que, a propria Igreja provoca e ocasiona gestos de compreensivel desforço popular, quando, o seu dever, seria evital-os aceitando as indicações dos seus adeptos, visto serem eles quem, pela sua bolsa, pagam e sustentam toda a *mise-en-scene* religiosa.

A lucta entre o actos arcebispaes e os protestos dos catholicos ofendidos, desenrola-se entre prosélitos da mesma crença, o que, na realidade, a torna mais interessante. No entanto, como perigoso sintoma para os liberais, precisa sêr anotada, porquanto, as precauções defensivas a

tomar não podem deixar de assentar em sólidas bases e seguras garantias dum contra-movimento que, recebendo o combate, o saiba repelir com honra, mas tambem com exemplos que cortem cerce os seus arditos e jesuiticos gestos.

HOJE, ao escrever estes modestos apontamentos de critica, sinto-me preso a uma recordação saudosa que me fêre a alma até aos seus mais intimos recessos. As lagrimas acodem-me e caem num ininterrupto turbilhão quasi não me deixando vêr o que escrevo.

E' que parece que o estampido sinistro dos tiros que feriram mortalmente esse excelso coração de republicano, de amigo sincerissimo, de intelligencia fecunda e equilibrada, que foi o inditoso Luiz Derouet, ainda resôa como se a repercurssão do eco fosse interminavel.

Cruelmente assassinado ha um ano, exactamente no ultimo dia de igual mez ao que, em 1910, se proclamara a Republica, a quem tanto quiz, com provas dum amor incommensuravel, e a quem tanto deu da sua vontade herculea e da sua intelligencia produtiva.

A sua memoria não se apagará, jamais, da recordação das almas que não sabem esquecer, e, antes, a todo o momento, recordam, com magoa é certo, mas como uma imperiosa necessidade espiritual, as diferentes fases da sua talentosa existencia consumida em prol duma Ideia sublime, dum credo politico que enobrece todos que o professam e defendem.

Caiu ás mãos dum assassino, num atentado feróz e imperdoavel, a sua figura altiva, serena, brilhante, forte de homem intellectualmente do seu tempo; vacilou e desapareceu para sempre, sob o gelo frio da terra, mas o seu espirito sintilante e a obra de propagação em que, com tanto denodo se empenhou, perdurará sempre, atravez dos tempos, tornando imperecivel a sua saudosa memoria.

VEM de longe os intransigentes processos de reacção jesuitica sendo certo, atravez os seculos, não diminuem os seus impetus de insurreição contra tudo que apresente um nitido significado de emancipação espiritual.

Recentemente, manifestações duma assustadora exteriorisação, deixam perceber os aspectos dum macabro plano ha anos encubado, mas cujos reflexos, dia a dia, surjem transformados em actos de violencia que já não iludem nem confundem o fim que desejam alcançar.

Ainda, agora, França, tendo levado Poincaré a conceder certas regalias ás missões e ordens religiosas,—o que representa um eminente perigo se, profundas alterações não modificarem o que se pretende levar por deante—logo salientaram a seu agradecimento pelas deferencias governamentais, promovendo graves incidentes, em ruidosas manifestações de protesto por ocasião da inauguração da esttua a esse sublime espirito da Liberdade, Emile Combes, po-

O ENSINO INFANTIL

Um grande número de pais, não tem a menor noção do que seja este grau de ensino, desconhecendo por completo o fim para que foram criadas as Escolas Infantís.

Julga erradamente a maioria, que a função destas escolas é a de entreter crianças nas horas em que as mães, preocupadas com as variadas canseiras dum lar, pouca atenção podem dispensar aos filhos; e assim, mandando-os á escola, conseguem umas horas de relativa calma.

Um estabelecimento para este fim, chamar-se ha creche, recolhimento ou asilo, mas nunca uma Escola Infantil.

Não foi para isso que Pestalozzi e Froebel criaram os seus «Jardins da Infância» e modernamente M.^{me} Montessori a sua «Casa dei Bambini».

O fim primordial da Escola Infantil é estabelecer a transição entre a familia e a escola, fazendo desaparecer a aversão que a criança experimenta naturalmente ao separar-se do seio da familia.

Por isso nesta escola deve procurar-se o mais possível dar aos pequeninos a impressão de que se encontram no seu meio ordinario, num ambiente familiar.

Tudo ali deve ser ternura e alegria para que a criança que vem, por assim dizer, do regaço da mãe, não se sinta deslocada, e antes, pelo contrario, se julgue feliz no meio dos companheiros, acariciada por uma segunda mãe, a professora.

Em cada criança oculta-se um capital que é necessário fazer valer; e despertar-lhe a consciencia, encaminhando-a para o Bem, é dar tesouros á Pátria.

Ora a consciencia do homem, a sua intelligencia, os seus instinctos, as suas faculdades, existem na criança em estado de germen, esperando o seu desenvolvimen-

litico francez de rara celebridade, republicano da mais imorredoiira memoria e autor inesquecivel da lei de Separação da Igreja do Estado.

E' assim que os reacionarios correspondem aos favores da Republica franceza. Foram assim em todos os tempos. A reacção jesuitica não perdôa nunca. Desta feita, e apoz algumas concessões que o Estado lhe dispensou, mutilam a estatua de Combes, uma das mais lidimas glorias de França, e cometem improperios de toda a ordem, ocasionando manifestações em que ha numerosos feridos. Ao espirito liberal e tolerante do governo francez, pagaram com gestos de insurreição e desafio violento. Coloquem-se em guarda os liberaes de França e defendam-se emquanto é tempo.

ARGUS

to pela natureza e pela educação.

Provado está que o individuo, no delicado periodo da sua vida que decorre entre os 4 e os 7 anos, fixa para sempre as noções que recebe, manifestando nesta epoca, as suas inclinações para o Bem ou para o Mal: Ora a Escola Infantil, frequentada por crianças daquela idade, tem por missão guiar aquelas tendências, desenvolvendo-lhes a saúde do corpo e da alma, cultivando-lhes as faculdades de espirito e de intelligencia, educando-lhes os sentidos, guiando-as nos primeiros passos da sua vida de forma que, chegando á idade adulta possua educação integral que lhe permitirá entrar na mesma vida sem dificuldade.

Aqueles grandes pedagogos criaram os seus *kindergarten* (Jardins da Infância) para este fim. E tais vantagens lhes teem reconhecido, que nos países mais civilizados, como a Suíça, Itália, Alemanha, Argentina, E. U. da América e mesmo na China e no Japão existe um verdadeiro culto pela Escola Infantil, a ponto deste último país, já em 1901, possuir nada menos de 254 destas Escolas.

A criança que frequenta a Escola Infantil, pela fraqueza da idade, não pode entrar no estudo da Gramá-

tica, sendo impossivel fazer-lhe distinguir um substantivo dum verbo. Contudo, ela aprenderá a pronunciar com correcção todas as palavras, chamará ás coisas pelos seus verdadeiros nomes, aumentando diáriamente o seu vocabulário.

Seria tolíce dar á criança, nesta idade, definições de Geografia ou regras da Mecânica. Todavia ela prática,mente, quasi brincando, sem o menor esforço, aprenderá a reconhecer um monte, construindo-o com areia, saberá pelo mesmo processo o que é um rio, uma ilha, etc; e com pequenos cubos de madeira, a que erradamente chamam brinquedos, construirá um comboio, uma fábrica, uma ponte. Desta maneira, a criança trabalha, julgando que brinca e vai adquirindo conhecimentos de todas as disciplinas, sem fadiga, alegremente, no limite que o seu pequeno grau de desenvolvimento pode abranger.

E' portanto, muito complexo, delicado, e, sobretudo necessário este ensino, porque é a vanguarda da educação que forma os homens de amanhã e os habilita pela disciplina e pela perseverança nêstes primeiros estudos, a orientar a vida, quer dirigindo um lar, quer governando um povo.

M. A.

DETALHES SOBRE LUZES

Uma carta do sr. Mancelos Sampaio INTERESSANTES ESCLARECIMENTOS

Como resposta a uma local publicada no nosso ultimo numero, aquele nosso amigo, endereçou-nos a carta que a seguir vamos publicar, na qual faz referencias e afirmações que não deixam de oferecer uma certa oportunidade.

Apraz-nos registar este facto, bem como nos satisfaz o desejo por S. Ex.^a manifestado de continuar a honrar-nos com a sua preciosa colaboração:

Barcelos Sábado 27 de outubro de 1928.

Snr. Director de «A Opinião».

A referencia de bem querer, que o vosso periódico me faz no numero de hoje, penhora-me e muito a agradeço. Deixe-me porém V. reduzi-la ás justas proporções: bõa vontade é sufficiente classificação para o pouco que venho fazendo nas luzes. Já dobrei a esquina da vida, temperado nas escolas superiores e

nos quarteis pelo nosce te ipsum tão necessario ao consciencia, conhecimento do que cada um é verdadeiramente capaz, equilibrio que desejo manter.

Mas a vossa condescendente referencia facultou-me occasião de continuar esclarecendo detalhes sobre luzes.

Não sou gerente de cousa alguma: a «Sociedade» tem sua sede e gerencia no Porto e dois encarregados nas suas duas delegações de Braga e de Barcelos. Assim se explica como, tratando-se duma exploração do mais acentuado tecnicismo, nem eu nem o meu colega de Braga sejamos engenheiros. *Chacun sa place* portanto, outra condição indispensavel para o que fizemos sair certo. Director, gerente e outros exagêros são pênas de pavão que não me pertencem.

O assunto ampliação de rétes, com que me apoquentam, não é da simplicidade que por aí se imagina, sendo indispensavel esclarecer as gentes mostrando-lhes as justas proporções, referidas, que em tudo deve haver.

A «Sociedade» contratou com o Municipio o fornecimento de energia electrica para Barcelos e zona sub-

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Viana Lopes

Por ter acabado o tempo de licença a este nosso amigo e distinto 1.^o aspirante dos Correios e Telegrafos, desta cidade, regressou ao serviço.

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 4, pelo paquete inglez «Alameda, para a Madeira, Cabo Verde, Brazil e Argentina.

Dia 5, pelo paquete holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 8, pelo paquete portuguez «Lima» para as ilhas da Madeira e Açores.

Dia 10, pelo paquete portuguez «Guiné», para a Madeira, Cabo Verde, Bissau, Bolama e Angola.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo Sud Express.

urbana. Não criou portanto compromissos, nem ha que exigir-lhe, a iluminação do mundo inteiro! Intuitivo isto tratando-se duma geradôra antiquada, dispondo apenas de trez electro-génios valendo 375 H. P. e produzindo 285 k.w.a. á tensão normal de 5000 voltios!

Inaugurada em época difficil (sequente á guerra com commercio e industrias abaladas) a vida da «Sociedade» tem sido precária e unicamente garantida pela protecção—a nada olhando—dum banqueiro brioso e generoso. Por outro lado tomou-se o contrato como fonte de receita para o municipio, criterio acanhado que só gerou um gâchis tremendo de difficil solução. Destas duas circunstancias conjugadas proveio a carencia das justas proporções nas criticas ás luzes, atingindo extremos de violencia com o tempo convertidos em capa de abusos.

A «Sociedade» reservou-se a liberdade de procurar receitas applicando suas disponibilidades geradôras. Como? Evidentissimamente pela forma que lhe fôsse mais facil, rapida e barata para minorar os encargos da instalação em Barcelos unica a que se obrigou á contrecoeur ao que vou sabendo. Foi por isso, e para isso, que tomou o fornecimento de energia primaria (note-se bem) para a Central das Aguas de Braga, exercendo um direito contratual, com o mais esclarecido e justo criterio financeiro e industrial, mas só de dia em certos mêzes do ano.

A orientação seguida vem sendo pois esta: procurar cumprir em Barcelos (e isso já vai em meio), cobrar facil rendimento de Braga e á medida que se prevêja um começo de equilibrio reformar a geradôra, reforçar as estações de transformação para se expandir a rede.

Um pouco de paciencia pois e olhemos aos interesses de todos de preferencia ás comodidades e caprichos de certos. São as ideias do nosso tempo!

E' essa a directiva recebida da gerencia—tecnicamente e administrativa—exercida por duas incontestaveis competencias, nos seus officios, ás quais é tempo de prestar aquela justiça de que são merecedores.

Mas por aí ha fios e luzes por varios sitios? Ha sim senhor! coisas por acabar e que obedecem a um plano e loizas sem começo nem fim, que não se entendem, instaladas por empênhos, exigencias etc. e tal, a iliminar logo que seja possível porque são autenticos dislates em tecnica e em administração!

E se V. o consentir para a semana procurarei esclarecer, o melhor que puder, essas coisas e loizas de luzes por aqui e por ali.

creia-me seu muito atencioso obrigado José de Mancelos Sampaio

Ordem Terceira de S. Francisco

O decreto que autorisa a sua demolição

O sr. ministro do Interior assinou terça-feira o seguinte decreto:

Artigo 1.^o—Fica autorizada a Comissão administrativa da Camara Municipal de Barcelos a adquirir o templo da Ordem Terceira de S. Francisco de Barcelos e suas pertenças imobiliárias em expropriação amigavel, podendo efectuar o respectivo pagamento no todo ou em parte, com titulos de emprestimos municipais, já autorizados ou emitidos.

Art. 2.^o—Para o caso de se efectuar a referida expropriação, por contracto amigavel entre a Camara Municipal de Barcelos e o representante legal da corporação da Ordem Terceira de S. Francisco de Barcelos, a esta ficará entregue a direcção permanente da gerencia do Recolhimento e Asilo de Infancia Desvalida do Menino Deus da vila de Barcelos, devendo a actual comissão directiva fazer-lhe a respectiva entrega por meio de auto e inventaria de todos os bens e documentos que a esta instituição pertencem.

§ unico—A Ordem Terceira de S. Francisco de Barcelos tomará posse em uso e administração dos bens e direcção do referido Recolhimento e Asilo e instalação no respectivo edificio e igreja, no praso de 30 dias após o contracto de expropriação autorizada no artigo 1.^o.

Art. 3.^o—A alienação autorizada no artigo 1.^o deste decreto será isenta de contribuição de registo por titulo oneroso e fica tambem autorizada a insenção no orçamento municipal dos encargos constituídos no respectivo contracto, com dispensa do preceituado no decreto n.^o 15465, de 14 de Maio de 1928, «Diario do Governo» n.^o 109.

Art.^o 4.^o—Fica revogada a legislação em contrario.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Novembro

Dia 2—Vapor alemão «Madrid», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 4—Vapor holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 5—Vapor alemão «General Belgrano», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 7—Vapor francez «Formosa», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 9—Vapor francez «Amiral Rigault de Genouilly», para a Bahia,

Eurico Soucasaux
CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOFONE"

A Cidade

D. Rosa do Carmo Simões

Foi colocada interinamente na escola de Ganfei, concelho de Valença, esta nossa conterranea e distinta professora, sr.ª D. Rosa do Carmo Simões.

Orfeon de Barcelos

O espectáculo que estava anunciado para hoje organizado pelo nosso distinto Orfeon, ficou adiado, por motivos bem contra a sua vontade, para o dia 10 do corrente.

Joaquim Macedo

Foi colocado como escriptorio do Banco de Barcelos o sr. Joaquim Macedo Faria Gajo, de Barcelinhos, desta cidade.

Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande do Sul.

Dia 9—Vapor brasileiro «Almirante Jaceguay», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 10—Vapor francez «Grox», para La Pallice e Havre.

Dia 11—Vapor inglez «Cuthbert», para o Pará, Ceará e Maranhão.

Dia 12—Vaporfrancez «Désirade», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 13—Vapor alemão «La Corunha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 13—Vapor inglez «Raeburn», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 14—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 14—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 19—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus.

Dia 19—Vapor brasileiro «Ruy Barbosa», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 21—Vapor alemão «Wurtemberg», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor alemão «Werra», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor francez «Kerguelen», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor inglez «Laplace», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 28—Vapor inglez «Demerara», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor francez «Belle Isla», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor alemão «General Mitre», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 10

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos francezes em 1809

II

A poente fica-lhe Vilar de Frades. No extremo da freguezia, e no ponto, onde ela mais se eleva, estava situado o paço e solar do fidalgo, senhor donatario do couro, fundado sobre a extensa rechã, em que a montanha se colea, ao chegar áquella altura. O panorama da aldeia, estendida em anfiteatro de verdura pela encosta, salpicada pelas casas dos aldeões, que apparecem aqui e ali, e no alto, a cavaleiro delas, e como que a vigial-as, o solar do senhor donatario, era uma das mais formosas vistas que, ainda no principio deste seculo, se encontravam na nossa provincia do Minho.

O paço de Encourados, de que apenas restam hoje as ruínas, era um vasto e magnifico edificio, mixto extravagante de diferentes arquiteturas.

A fundação primitiva fôra uma fortissima torre, semelhante ás tantas outras edificadas nos seculos X e XI, quando a conquista cristã mal se podia resguardar contra as repetidas e subitas invasões dos serracenos, ainda então poderosissimos na nossa península. Mais tarde, no seculo XIII, um descendente daquele que fundára a torre, edificou pegado a ella um alcacer acastelado, ao abrigo do qual os ricos-homens de Encourados desafiaram durante uns poucos de seculos as justicias de el-rei, e guerrearam competencias e caprichos com os ricos-homens comarcãos. Durante este longo espaço de tempo, o alcacer soffreu diferentes modificações, tendentes ora a adornal-o, ora a fortalecel-o mais, segundo a indole daquele que as mandava fazer. Quasi todos deixaram nelle fundos vestigios, mas nenhum lhe mudou a feição principal. No seculo XVI foi que ele se transformou inteiramente. Na segunda metade desse seculo, um senhor de Encourados, voltando da India, opulento de glória e não menos de riquezas, empreendeu tirar ao paço senhorial a feição rude e belicosa, que recordava os tempos

turbulentos, em que fôra edificado, a dar-lhe aspecto mais em harmonia com a epoca faustuosa, em que elle vivia. Em conformidade com este plano, a barbacã e a muralha foram derribadas, servindo para entulhar a cava; e a frontaria do alcacer, a que se podia chamar principal, foi substituída por outra modelada pelo gosto arquitectónico da epoca. O paço perdeu assim o aspecto guerreiro que tinha, e o velho castelo dos barões do seculo XIII ficou exteriormente transformado em palácio de corteção opulento. Ao interior porém não chegou a reforma asoladora. Por traz da frontaria moderna, ficou o paço, a torre da menagem, a sala das armas e todos os outros repartimentos do antigo castelo; porque o senhor de Encourados contentou-se com enxertar feições novas no velho gigante, e deixou-lhe o seio intacto e apenas modificado nos adornos. Nos fins do seculo XVII o paço soffreu nova alteração. Um outro descendente dos antigos ricos-homens, que viveu muito tempo em Pariz, mandou construir de encontro á porta principal do edificio um vasto corpo saliente, de magnifica fachada, e que tinha

por sobre-céu um belo terraço, para onde se saia por uma porta aberta no pano fronteiro da velha torre, que ficava por traz e a cavaleiro do edificio do seculo XVI. Sobre a grandiosa e elegante porta principal desta fachada é que se via, esculpido em granito, o escudo das armas dos Encourados, que eram — em campo de prata uma cruz de vermelho firmada no escudo, elmo aberto com paquife de prata e vermelho; por timbre um meio touro arremetente de prata, armada de vermelho.

Estas alterações, sem unidade de plano, davam ao paço de Encourados aspecto extravagante e irregularissimo, mas não deixavam tambem de concorrer para a magestade imponente, com que elle se erguia sobre a gigante rechã da montanha.

(Continua)

OBITUARIO

No Porto, onde residia ha muitos anos, faleceu o nosso conterraneo e amigo sr. João Moreira da Silva Baião, proprietario de alfaiataria e muito estimado naquela cidade.

Na freguesia de Lijó, faleceu o sr. Manoel Joaquim de Sousa, proprietario e capitalista muito considerado neste meio, motivo porque ao seu funeral, realisado na passada 2.ª-feira, foram desta cidade muitas pessoas.

Tambem na freguesia de Vila Cova, deste concelho, faleceu no sabado passado o sr. Carlos do Monte, importante e considerado proprietario, que pelas mesmas razões acima foram desta cidade muitas pessoas ao seu funeral.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Instrução

Pagamento a professores

Foi autorisado o pagamento aos professores das Escolas Moveis deste concelho.

Inspectores Primarios da Região de Braga

O quadro de Inspectores Primarios da Região de Braga, ficou assim constituido:

Inspector-chefe: Augusto Gomes de Oliveira.

Adjuntos: Antonio Pedro da Costa Veiga, Manoel Augusto da Silva Ramoa e Viriato Ferreira de Almeida, que foram inspectores dos circuitos extintos, respectivamente de Braga, Barcelos e S. Pedro do Sul.

Pela Imprensa

«Fôlha de Vila Verde»

Recebemos a visita deste importante baluarte da Republica que, como o seu titulo indica, é da visinha vila de Vila Verde.

Agradecendo a amabilissima visita, vamos permutar.

ra e Edmundo Barbosa, que retiraram ao fim da tarde para aquella cidade.

Policia de Braga

Pela nova organização da policia, os antigos commissarios, menos os de Lisboa e Porto, ficam tendo a designação de comandantes de distrito; os primeiros cabos sub-chefes de esquadra e os segundos ajudantes de esquadra.

A policia de Braga fica constituida com o seguinte pessoal:

1 comandante de distrito, 2 chefes de esquadra, 5 sub-chefes, 2 ajudantes, 22 guardas de 1.ª e 67 de 2.ª.

Emigração

Seguiram mais para os varios portos da America do Sul os seguintes emigrantes:

No paquete inglez «Gogarth» 900; no «Ceylan» 124; no «Massilia» 192; no «Andes» 186; no «Hogarth» 900; no «Vila Garcia» 258; e no «Deseado» 157.

No paquete «Presidente Wilson» para os varios portos da America do

Norte, seguiram tambem mais 135 emigrantes.

Bilhetes de identificação

Considerando que ainda subsistem os motivos que levaram o governo a prorogar até hontem o prazo marcado no decreto 14.747, para a aquisição dos bilhetes de identificação, foi aquele prazo prorogado, pela 4.ª vez, até 30 do corrente.

Portuguezes falecidos no Brazil

Durante os mezes de Março e Abril do corrente ano faleceram no Rio de Janeiro 242 cidadãos portuguezes, sendo 191 do sexo masculino e 51 do feminino.

Em Pernambuco, durante o 1.º semestre, faleceram 28 portuguezes, sendo 23 do sexo masculino e 5 do feminino.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passaram:

Quarta-feira os das Ex.ªs Senhoras D. Florinda Ferreira Coelho, estremosa esposa do nosso amigo e distinto professor de Vila Cova, sr. Luiz Maria Ferreira Coelho; e D. Maria José Alves Lima, irmã estremecida do sr. Joaquim Alves Lima, importante proprietario de S. Verissimo.

5.ª-feira, o do sr. Abilio Fragoso Sobral.

Passam hoje, os da Ex.ª Senhora D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, esposa do sr. Humberto Carmo Coelho Gonçalves; e do sr. Manoel Faria.

Amanhã, o do sr. Carlos Pereira de Sousa.

Esteve no Porto em serviço clinico o nosso amigo sr. dr. Adelio Marinho.

—Continua enfermo o nosso presado amigo sr. João Monteiro, estimado escriptorio ajudante nesta comarca.

—Cumprimentamos aqui o nosso amigo e patricio residente no Porto, sr. Manoel Miranda.

—De visita a sua familia e principalmente a fim de passar umas semanas em repouso, encontra-se nos Arcos de Val-de-Vez a dedicada esposa do nosso presado amigo e considerado aspirante de finanças, nesta cidade, sr. Benigno Perestrelo.

—A passar alguns dias com sua Ex.ª familia esteve nesta cidade o nosso pre-

sado amigo sr. Rogerio Ferreira Esteves.

—Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e considerado militar, sr. Manoel Ferreira, 1.º sargento de infantaria em Braga.

—Já regressaram das suas propriedades de Milhazes a esta cidade as gentis filhas da Ex.ª Senhora D. Irene Garrido.

—Esteve no Porto o sr. Henrique Faria.

—Com sua Ex.ª esposa partiu hoje para o Porto, com pequena demora, o nosso estimado amigo sr. Mateus Vila Chã Leite.

—Com sua Ex.ª familia partiu hontem para o Porto, da sua Quinta de Frião (S. Verissimo do Tamel), o nosso considerado assinante e amigo, sr. Joaquim Alves de Lima.

CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
St Londres. . .	98\$75	99\$00
» Paris.	79,5	\$80,0
» Madrid.	3\$28,1	3\$29,6
» Amsterdam. . .	8\$16,7	8\$20,8
» New-York. . . .	20\$36,3	20\$46,6
» Suissa.	3\$91,8	3\$93,8
» Italia.	1\$06,6	1\$07,2
» Belgica.	2\$83	2\$84,4
» Suécia.	5\$45,8	5\$49,8
» Noruega.	5\$42,6	5\$44,6
» Dinamarca. . . .	5\$42,9	5\$44,9
» Berlim.	4\$85,2	4\$87,6
» Rio de Janeiro. .	2\$43,6	2\$44,8
Libras, ouro. . . .	107\$30	107\$70
Agio, ouro.	2275 0/0	2300 0/0

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

Pelo Concelho

Abade do Neiva, 24

Ontem faleceu nesta freguesia, no lugar do Pinheiro, o sr. Domingos José Ferreira, proprietário, cujo funeral efectuou-se hoje pelas 8 horas, sendo muito concorrido por pessoas amigas da família enlutada.

Os officios de corpo presente foram procedidos pelo Rvd.º Abade, sendo acolitado por mais dez eclesiasticos.

A chave do ataudé foi entregue ao sr. José Antonio Pereira, de Amorim.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

No penúltimo domingo, realizou-se uma festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário, mandada effectuar pela respectiva confraria.

Constou de missa solene, sermão e procissão, sendo orador o Revd.º Pároco da Carreira deste concelho, sr. P.º Manuel Gonçalves.

Depois de descansar das suas fadigas sacerdotais, retirou para a Póvoa de Varzim, o nosso estimado amigo sr. Alexandrino José Leituga, illustre prior daquela vila.

Na quinta do Castelo encontra-se a Ex.ª Familia Fânzeres, de Santo Tirso.

Para Vila Nova de Gaia, retirou da quinta da Torre com sua familia o sr. Ismael Reis, considerado farmaceutico naquela vila.

(C)

Silva, 23

A passar uma temporada, encontra-se na quinta da Cotovia a illustre familia do sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, digno Director do Banco de Barcelos.

Da mesma quinta, retirou para Barcelos, o sr. Dr. Matos Graça, abalisado clinico nessa cidade.

Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Anacleto Bernardino de Miranda, intelligente aluno da Faculdade de Medicina daquela cidade.

No Liecu da Povoia de Varzim fez exame de 5.ª classe, obtendo plena aprovação o sr. Luis Filipe de Miranda Avis Pereira de Brito, filho do nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito, antigo negociante dessa cidade.

Ao intelligente estudante apresentamos os nossos parabens.

Estão quasi concluidas as obras da escola oficial desta freguesia, devendo as aulas recommençar no próximo mês.

(C)

Vila Boa, 24

Para concluir as obras do Cemiterio Paroquial, vai iniciar-se uma nova subscrição entre todos os proprietarios desta freguesia.

De visita á Ex.ª familia Vieira Borges, esteve na quinta de S. João, o nosso dedicado amigo sr. Dr. Cónego Bernardo da Silva, illustre professor do Seminario do Porto.

Tambem ali se encontra a sr.ª D. Maria Armandina Chaves, illustre dama portuense.

Retirou para o Porto o nosso amigo sr. Luis Alves Chaves, acompanhado de sua familia que aqui estiveram a veraneiar uma longa temporada.

Celebrou-se uma missa por alma do sr. João Breia de Matos, que foi do lugar do Corujo.

No passado dia 15 do corrente, efectuou-se o casamento do sr. Francisco de Miranda Alves da Silva, do lugar da Ajuda, com a sr.ª Teresa da Costa Miranda, do lugar de Lobata.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

No domingo passado vimos nesta freguesia, aonde vieram tomar os aprasiveis ares do campo e ao mesmo tempo visitar o nosso estimado amigo sr. Luis Carvalho, considerado negociante, os seguintes cavalheiros dessa cidade: Antonio Araujo, João Guimarães Esteves, Manuel Guimarães Esteves, Henrique Faria, Manoel Alves Maciel e Domingos de Azevedo.

Soubemos que os illustres visitantes foram gentilmente recebidos por aquele nosso amigo que lhes proporcionou uma tarde bem passada, no meio do mais alegre e fraternal convívio.

Tambem ali vimos três afamados

REGISTO CIVIL

Obitos

Em 15-10—José Quintas de Sousa, de 3 anos, de Perelhal.

Em 17-10—Bernardino Barbosa Pereira, de 51 anos, de Adães.

Em 16-10—Manoel de Miranda Ribeiro, de 26 anos, de Cristêlo.

Em 17-10—Delfina Ferreira de Carvalho, de 22 anos, de Faria.

Em 19-10—Maria Joaquina das Eiras, de 78 anos, de Vila Seca.

Em 19-10—Maria Luiza da Costa, de 77 anos, de Vila Cova.

Em 19-10—Maria de Araujo da Silva, de 4 mezes, de Vilar de Figs.

Em 19-10—Domingos Ferraz de Sá, de 55 anos, de Fragoso.

Em 13-10—José ferraz da Silva, de 2 mezes, das Carvalhas.

Em 14-10—Maria Rita Exposta, de 76 anos, da cidade do Porto.

Em 16-10—Januario Alves Gomes, de 5 mezes, de Vila Cova.

Em 13-10—Maria Barbosa, de 26 anos, de Alheira.

Em 13-10—José Videira, de 30 anos, de Igreja Nova.

Em 17-10—Margarida Pereira, de 42 anos, de Igreja Nova.

Em 20-10—Eduardo Rufino de Jesus, de 3 anos, desta cidade.

Em 21-10—Serafim de Sousa Marques, de 3 mezes, de Lijó.

Em 22-10—Maria de Jesus de Oliveira, de 2 mezes, desta cidade.

Em 22-10—Maria Teresa da Silva, de 68 anos, de Rio Covo (St.ª Eugenia).

Em 23-10—Domingos José Ferreira, de 77 anos, de Abade do Neiva.

Em 23-10—Maria de Miranda Vilaça, de 50 anos, de Carreira (S. Miguel).

Em 23-10—Rosalina Fernandes Ribeiro, de 2 anos, de Rio Covo (St.ª Eugenia).

Em 22-10—Rosa Pereira da Costa, de 32 horas, desta cidade.

Em 23-10—José Ferreira da Silva, de 4 anos, da P. voa de Varzim.

Em 30-9—Rosa Pereira, de 70 anos, de Oliveira.

Em 5-10—Venancio Machado Coto, de 26 dias, de Oliveira.

Em 17-10—João Amorim Dias de Carvalho, de 4 anos, de Aguiar.

Em 16-10—José da Silva Araujo, de 7 anos, de Martim.

Em 22-10—Manoel Ramos da Silva, de 48 dias, de Palmr.

Em 22-10—Manoel Fernandes de Sá, de 2 anos, de Palmr.

Em 25-10—Maria Aida de Jesus da Silva, de 2 anos, desta cidade.

Em 25-10—Miquelina Ferreira, de 37 anos, de Vilar do Monte.

Em 26-10—Ana da Costa Lima, de 62 anos, de Grimancelos.

Em 28-10—Manoel Joaquim de Sousa, de 77 anos, de Vila Verde.

Em 29-10—Joaquim José de Sá, de 76 anos, de Vila Cova.

Diario do Governo

1.ª serie n.º 246

Ministerio da Guerra

Decreto 16070—Estabelece as condições em que é concedido ás viúvas, divorciadas ou separadas e aos orfãos dos officiais do exercito e da Guarda Fiscal um subsidio mensal de 6\$00 e as melhorias quando não recebam pensão do Monte Pio.

IIª serie n.º 247

Ministerio da Instrução

Nomeado professor interino que deve tomar posse dentro de oito dias: Vasco Luiz Monteiro, Colegio do Coração de Jesus, Barcelos.

1.ª serie, n.º 248

Ministerio da Guerra

Decreto 16081—Proibe a constituição e registo de qualquer entidade individual ou colectiva que tenha por objectivo fabricar polvoras.

caçadores, de Barcelos, em cujos cintos pendiam 3 lindas perdizes e um gaio.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE — Manuel da Silva & Filho Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Sacos de Papel

Primeira 1\$55 Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias. Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada Director — **João Pacheco Leite** Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

FABRICA CERAMICA —DE— ANTONIO FERREIRA GOMES Lama—Barcelos

Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

Tubos BOMBAS

ACESSORIOS GALVANISADOS PARA AGUA

Relógio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Motores electricos a gazolina e oleos pesados Aos melhores preços do mercado

Ninguem compre sem nos consultar

Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguesia

Sociedade Iberica de Maquinas, L. da

93, Rua de Mousinho da Silveira, 103

Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer palz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Bom nego-Compra-se cio

Deseja-se um guarda-vestidos usado mas bom. Falar nesta redacção.

Restaurante

Bem afreguesado e bem situado para fabrico de 100 pipas de vinho, casas de habitação para senhorio e caseiro.

Biciclete

Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

LENHA

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.

—Rua da Madalena, n.º 11— Campo de S. José.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

REPUBLICANOS — Assina e divulga « A OPINIÃO »